



EDUCAÇÃO SEXUAL: o uso de metodologias ativas na abordagem com o novo ensino médio

Ana Flávia Góes¹; Cristina de M. Avila²; Isabele A. Ameal³; Jaqueline N. M. Simões⁴; Marcos M. de Souza⁵

RESUMO

A temática Educação Sexual faz parte do currículo escolar brasileiro como tema transversal presente nos Parâmetros Nacionais Curriculares, e segundo este documento, o debate a respeito da orientação sexual contribui para a saúde pública. Como forma de abordar este tema em sala, esse presente trabalho tem o objetivo de relatar a utilização de duas metodologias: uma baseada em jogos e outra com debates utilizando textos reflexivos, ambas ocasionam resultados positivos com a participação da sala, sendo realizada na Escola Estadual Secretário Olinto Orsini nos meses de maio à julho de 2023.

Palavras-chave: Educação Sexual; Jogos; Textos reflexivos.

1. INTRODUÇÃO

A temática Educação Sexual faz parte do currículo escolar brasileiro como tema transversal presente nos Parâmetros Nacionais Curriculares (PNC's, 1997), e segundo este documento, o debate a respeito da orientação sexual contribui para a saúde pública. Hoje, aproximadamente trinta anos após a publicação dessas orientações, é questionado a realização e efetividade de práticas voltadas à sexualidade, uma vez que pode ser evidenciado que adolescentes tem posto sua saúde em risco acima de comportamentos sexuais (OLIVEIRA; BÉRIA; SCHERMANN, 2014).

Nesse sentido, é importante considerar a reformulação do currículo escolar brasileiro com a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, Brasil, 2019), a qual aborda habilidades voltadas a educação sexual apenas para o oitavo ano do ensino fundamental e suprimido para o ensino médio como relata Garbarino (2021). De acordo com Zompero AF et al. (2018), a educação para a sexualidade é fundamental na formação do estudante, tanto no aspecto pessoal como social e escola deve contribuir para esta formação. Dessa forma, é preciso buscar por práticas pedagógicas inovadoras que sejam atrativas aos estudantes e afastem-se do modelo tradicional de ensino, que privilegia a transmissão de informações pelos professores de forma unilateral (SANTOS, 2011). O uso unicamente deste modelo, acaba tornando a prática educativa desvinculada da realidade dos alunos, o que também torna complexo adotar um modelo exclusivamente, pois não pode ser

¹ Bolsista, PIBIC/CNPq, IFSULDEMINAS – *Campus Inconfidentes*. E-mail: ana.goes@alunos.ifsuldeminas.edu.br

² Bolsista, PIBIC/CNPq, IFSULDEMINAS – *Campus Inconfidentes*. E-mail: isabele.ameal@alunos.ifsuldeminas.edu.br

³ Bolsista, PIBIC/CNPq, IFSULDEMINAS – *Campus Inconfidentes*. E-mail: cristina.avila@alunos.ifsuldeminas.edu.br

⁴ Supervisora, PIBIC/CNPq, IFSULDEMINAS – *Campus Inconfidentes*. E-mail: jaqueline.simoes@ifsuldeminas.edu.br

⁵ Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus Inconfidentes*. E-mail: marcos.souza@ifsuldeminas.edu.br

compreendido todo o conhecimento, uma vez que o aluno aprende de forma fluída em uma sociedade que está em constante transformação (VALENTE, 2014).

Vale considerar a pandemia de COVID-19 que resultou em ensino remoto, Rodrigues e Prata (2020) apontam a fragilidade do ensino virtual, o qual volta-se para aplicar uma única metodologia que desconsidera as individualidades e minimiza a interação entre professores e estudantes aos aplicativos de comunicação, estabelecendo assim um déficit no processo de ensino e aprendizagem. Em função desse cenário, o presente trabalho tem por objetivo relatar as metodologias utilizadas no ensino de Educação Sexual para estudantes do primeiro ano do ensino médio.

2. MATERIAL E MÉTODOS

As intervenções foram realizadas em duas turmas de alunos do 1º ano do Ensino Médio, na Escola Estadual Secretário Olinto Orsini nos meses de maio à julho de 2023, um total de 74 estudantes, no turno matutino. Foram planejadas e executadas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) em parceria com a professora da disciplina de Biologia. As duas intervenções tiveram duração de 50 minutos cada uma, e foram desenvolvidas dentro do projeto “Adolescência: como lidar com as mudanças?”.

A professora utilizou de slides para explanação e revisão de conceitos referentes ao Sistema reprodutor masculino e feminino, disponibilizando aos alunos uma caixa para depositarem perguntas a serem trabalhadas posteriormente. Outros materiais também utilizados foram: um tabuleiro, fichas, cartas, preservativo, textos impressos.

Para a primeira intervenção, foi realizado um jogo em equipes, cada turma foi dividida em 5 times diferenciados por cor. Foi dada liberdade aos alunos para escolherem seus próprios times. Utilizou-se a quadra da escola, papel recortado em quadrados numerados de 1-5 para cada time, totalizando 25 fichas, e um tabuleiro para contabilizar a pontuação elaborado pelas estagiárias. O jogo constava ao todo de 46 fichas variadas, contendo as seguintes cartas: “Mito ou verdade?”; “Adivinhe!” e “O que é, o que é?”. Cada grupo retirava uma carta onde tinha uma pergunta e respondia apostando fichas de 1-5 de acordo com seu nível de confiança da resposta, quanto mais próximo do 5 maior a confiança.

A segunda intervenção foi trabalhada no auditório da escola, onde cada turma foi dividida em grupos de 6 alunos, em que obtinham um tema a ser discutido, sendo eles: Aborto, Abuso Sexual e Gravidez na Adolescência. Sendo entregues aos alunos folhas impressas com manchetes de jornal, trechos de artigos, entre outros periódicos que continham informações sobre o tema. Cada grupo discutiu anotando suas opiniões e seus entendimentos sobre o texto. Ao final, um membro de cada grupo apresentou o resumo da discussão com o restante da turma.



Fonte: Cristina A. Magalhães (2023)



Fonte: Cristina A. Magalhães (2023)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início desta dinâmica ocorreu certa resistência e descaso de alguns alunos principalmente com relação a ler os textos da atividade, porém após trazer a importância dos temas com reflexão pessoal e exemplos reais, foi notória a mudança de postura e maior interação dos alunos que passaram a se engajar nos temas. Dessa forma foi possível observar a participação de todos os alunos, a grande maioria expôs suas ideias e relatos, levando a uma maior compreensão a respeito dos temas abordados.

A escolha pela metodologia pesquisa-e-ação assim como atividades em grupos, discussão, dinâmica e jogos se devem ao fato de motivar os estudantes a participarem, opinarem e dialogarem com a turma promovendo um aprendizado mais significativo (CARDOSO, 2008). Segundo os PCN's, afirma-se que é de extrema relevância, o uso de jogos lúdicos, na prática pedagógica do docente, pois serve de auxílio na construção da aprendizagem dos alunos (BRASIL, 1998). Neste quadro, as ações que fazem uso do intermédio dos jogos didáticos possibilita uma maior concepção de um ambiente em que motiva o desenvolvimento de potencialidades e habilidade dos alunos (ZUANON; DINIZ, 2010).

4. CONCLUSÃO

A dinâmica do jogo foi positiva, obtendo a participação, dedicação e o empenho da grande maioria, sendo esclarecidas as dúvidas em base de dinâmicas ativas e assistidas pelos colegas. É visto o reflexo da educação sexual nos ensinos-médio, sendo colocado em tese a necessidade uma abordagem mais intrapessoal e dinâmica, para que ao fim, se entenda a eficiência de tal meio de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental*. Secretaria de Educação Fundamental: Brasília, DF, 1998. Disponível em: <Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf>>.

- GABARINO, M. I. (2021) O tabu da educação sexual: gênese e perpetuação dos preconceitos na infância. *Cadernos Pagu*, 63, e216316
- NOGUEIRA et al. Educação sexual no contexto escolar: as estratégias utilizadas em sala de aula pelos educadores. *HOLOS*, Ano 32, Vol. 3, 2016.
- CARDOSO, Eli Teresa. Motivação Escolar E O Lúdico: O jogo Rpg como estratégia pedagógica para o ensino de História. 2008. Dissertação (Mestrado; educação) - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, [S. l.], 2008.
- OLIVEIRA, Nália de Paula; BÉRIA, Jorge Umberto; SCHERMANN, Lígia Braun. Sexualidade na adolescência: um estudo com escolares da cidade de Manaus/AM. *Aletheia*, v. 43, n. 44, p. 129-146, 2014.
- RODRIGUES, M. S.; PRATA, E. M. B. Cronologia de uma tragédia anunciada? O retorno às aulas presenciais em Manaus no contexto da pandemia de Covid-19. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343948996_Cronologia_de_uma_tragedia_anunciada_O_retorno_as_aulas_presenciais_em_Manus_no_contexto_da_pandemia_de_Covid-19.
- SANTOS, W. S. Organização Curricular Baseada em Competência na Educação Médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*. Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 86-92, jan./mar. 2011.
- TEIXEIRA, Ana Maria Ferreira Borges; KNAUTH, Daniela Riva; FACHEL, Jandyra Maria Guimarães; LEAL, Andréa Fachel. Adolescentes e uso de preservativos: as escolhas dos jovens de três capitais brasileiras na iniciação e na última relação sexual. *Cadernos de Saúde*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 7, p. 1385-1396, 2006.
- VALENTE, J. A. Comunicação e a Educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. *Revista UNIFESO – Humanas e Sociais*, Vol. 1, n. 1, 2014.
- ZOMPERO AF, et al. A temática sexualidade nas propostas Curriculares no Brasil. *Revista Ciências & Ideias*, 2018; 9(1):101-114.
- ZUANON A. C. A, DINIS R. H. S., NASCIMENTO. H., Construção de jogos didáticos para o ensino de biologia: um recurso para integração dos alunos à prática docente. vol.3, n.3, ISSN 1982-877x, 2010.